



Tambor de Crioula do Maranhão

Plano de Salvaguarda

Tambor de Crioula do Maranhão

Plano de Salvaguarda

MINISTÉRIO DA CULTURA
Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

PRESIDENTE DA REPÚBLICA
Dilma Vana Rousseff

MINISTRA DA CULTURA
Marta Suplicy

PRESIDENTE DO IPHAN
Jurema de Sousa Machado

DIRETORA DO PATRIMÔNIO IMATERIAL
Célia Maria Corsino

DIRETOR DE PLANEJAMENTO E ADMINISTRAÇÃO
Marcos José Silva Rêgo

SUPERINTENDENTE DO IPHAN/MA
Kátia Santos Boguea

PROCURADORA FEDERAL/MA
Laura Rita Miranda Mendes

COORDENADOR TÉCNICO
Raphael Gama Pestana

COORDENADOR ADMINISTRATIVO
Raimundo José Rodrigues de Sousa Roma

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional

Superintendência do Iphan no Maranhão
Rua do Giz, 235 - Centro - 65.010-180 - São Luís/MA
Telefones: (98) 3231-1388 / 3221-1119
Homepage: <http://www.iphan.gov.br>
E-mail: 3sr@iphan.gov.br



Tambor de Crioula do Maranhão
Plano de Salvaguarda

IPHAN
2014

FICHA TÉCNICA

ELABORAÇÃO

Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula do Maranhão

COLABORAÇÃO

Rodrigo Martins Ramassote

FOTOGRAFIAS

Studio Edgar Rocha

Iolanda Barros de Oliveira

Murilo Santos

ILUSTRAÇÕES

Cláudio Vasconcelos (pg. 11)

Iconografias do Maranhão/UFMA (pg. 30)

FICHA CATALOGRÁFICA

Leda Marisa Muniz Costa Rodrigues

PROJETO GRÁFICO E EDITORAÇÃO ELETRÔNICA

Jefferson Camilo Nunes

IMPRESSÃO

Cidade Indústria Gráfica Ltda.

Tiragem: 1.000 exemplares

Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)

Tambor de Crioula do Maranhão. Plano de Salvaguarda. / Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional; Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula. São Luís: Iphan/MA, 2014.

36p.: il.

1. Tambor de Crioula 2. Patrimônio Cultural. 3. Patrimônio Imaterial. Maranhão.

CDU 394.3(812.1)

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	07
PLANO DE SALVAGUARDA DO TAMBOR DE CRIOULA	09
Objeto	11
Objetivos	11
Justificativa	12
Estratégia de Ação	15
Eixo 01 - Preservação dos modos de fazer o Tambor de Crioula .	15
Eixo 02 - Capacitação de quem faz o Tambor de Crioula	22
Eixo 03 - Socialização e valorização dos conhecimentos associados ao Tambor de Crioula	23
Eixo 04 - Registro material da forma de expressão Tambor de Crioula	28
ANEXO	34



APRESENTAÇÃO

O Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula, elaborado pelo Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula, contempla ações elencadas pelos detentores desse bem cultural em reuniões realizadas de 2008 a 2010. São ações definidas a partir de um longo processo de discussão, protagonizado por representantes dos praticantes do Tambor de Crioula e de instituições públicas que atuam com essa expressão cultural maranhense.

O fruto desse trabalho, amadurecido por alternados momentos de consenso e conflito, resultou em um instrumento que norteará a atuação do Comitê Gestor na condução do processo de salvaguarda do Tambor de Crioula, bem como proporcionará uma reflexão acerca das ações voltadas para o Tambor de Crioula realizadas pelas instâncias públicas locais que desenvolvem trabalho com essa manifestação de nossa cultura popular.

Em virtude da instrução técnica do processo de registro do Tambor de Crioula ter sido pautada basicamente na ocorrência desse bem cultural em São Luís, num primeiro momento, o Plano de Salvaguarda foi elaborado com ações pensadas para o Tambor de Crioula da forma como está estruturado na Capital. Assim, o diagnóstico que fundamenta as ações de salvaguarda do Plano considera as questões, demandas e problemas identificados em São Luís. Entretanto, o Plano de Salvaguarda prevê a realização de pesquisa para identificar o Tambor de Crioula em outros municípios do Estado com o objetivo de levantar demandas do bem cultural em outras regiões. A partir dos resultados levantados pela pesquisa, o Plano será ampliado com a inserção de novas ações, voltadas para o atendimento das demandas do Tambor de Crioula praticado nas demais regiões, onde, sabemos, a prática do Tambor de Crioula é diferenciada daquela identificada na Capital.

Outro aspecto que deve ser destacado se refere ao período de três anos estabelecido para o desenvolvimento das ações previstas no Plano. Acreditamos que todo planejamento é passível de mudanças e que o prazo de três anos é suficiente para uma reavaliação do cumprimento dos objetivos estabelecidos e a definição de novas ações a partir da análise dos resultados do primeiro triênio de implantação do Plano de Salvaguarda. Para esse período está prevista, também, a inclusão das ações a serem programadas para a salvaguarda do Tambor de Crioula em todo o Estado.

Vale ressaltar que a experiência acumulada pelo Comitê Gestor em seis anos de discussão da política pública federal para o patrimônio cultural imaterial possibilitou a escolha dos critérios de definição a partir dos quais o Tambor de Crioula será identificado nos municípios. Entendendo que o Tambor de Crioula foi registrado como Patrimônio Cultural do Brasil com base na significativa participação dos negros na formação da sociedade brasileira; sabendo que o Maranhão é o Estado brasileiro com maior número de áreas remanescentes de quilombos; e, amparados pelo artigo 216 da Constituição Federal que define 'patrimônio cultural brasileiro' e que, em seu parágrafo 5º, estabelece que: 'ficam tombados todos os documentos e os sítios detentores de reminiscências históricas dos antigos quilombos', elegemos as áreas remanescentes de quilombos para a identificação do Tambor de Crioula no Maranhão.

Por fim, a publicação do Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula possibilitará a socialização e ampliação da discussão do processo de salvaguarda e das ações nele contidas. É um convite aos atores sociais do Tambor de Crioula para somarem esforços com o Comitê Gestor na proteção desse bem cultural que é, hoje, patrimônio cultural de todos os brasileiros.

Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula



Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula

Conhecido no Maranhão como uma manifestação da cultura popular de raízes africanas, o Tambor de Crioula foi registrado como patrimônio cultural do Brasil em 18 de junho de 2007, após dois anos de pesquisas que identificaram os elementos culturalmente relevantes para a compreensão dessa manifestação da cultura popular maranhense. A pesquisa apurou e apresentou diagnósticos das atuais condições de produção e reprodução do Tambor de Crioula, bem como indicativos para a melhoria e/ou fortalecimento desse bem cultural com o intuito de desenvolver projetos e ações de fomento capazes de garantir-lhe as condições sociais, econômicas e ambientais necessárias para a sua continuidade.

Tais diagnósticos são as peças-chave para a realização dos chamados planos de salvaguarda, que são, em linhas gerais, medidas tomadas no sentido de apoiar, de modo sustentável, as condições de existência dos bens registrados como patrimônio cultural brasileiro. Os planos compreendem desde a promoção da inclusão social e melhoria da qualidade de vida de produtores e detentores de tais saberes até o auxílio na organização comunitária ou na intermediação do acesso a matérias-primas importantes a determinada produção artesanal, devendo contemplar, ainda, o acesso a políticas públicas voltadas para a cultura nas esferas federal, estadual e municipal.

Os planos de salvaguarda indicam de que forma o Estado e a sociedade civil organizada agirão após o registro. É importante lembrar que em qualquer ação na área da preservação de bens de natureza imaterial é fundamental a participação de pessoas que identificam aquela tradição cultural como sua. Somente com o envolvimento desses atores sociais e de instituições locais é possível pensar numa preservação realmente eficaz.

Do encontro entre o conhecimento produzido durante as fases da pesquisa dessa manifestação cultural e a montagem do dossiê de candidatura ao registro e as reivindicações dos próprios grupos, foi possível identificar, de modo mais preciso, as ações mais adequadas de salvaguarda. Através desse regime de parceria e corresponsabilidade, no qual a adesão e participação dos grupos e praticantes são fundamentais, o Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula do Maranhão sistematizou as diretrizes que deverão se tornar objeto de políticas de salvaguarda, na tentativa de assegurar, naquilo que compete ou é viável realizar, as medidas necessárias para garantir a existência e continuidade desse bem cultural.

Deve-se ressaltar que não há indícios de que a expressão cultural Tambor de Crioula esteja vulnerável, em curto prazo, ao desaparecimento ou descaracterização. Ao contrário, constata-se, na Ilha de São Luís, a existência de cerca de cem grupos em atividade, localizados, em sua grande maioria, nos bairros periféricos adjacentes ao Centro Histórico da cidade, reunindo um contingente de quase três mil "brincantes".

Objeto

- Implantação do Plano de Salvaguarda do Tambor de Crioula com a realização de ações voltadas para o fortalecimento dessa prática cultural registrada como Patrimônio Cultural do Brasil.

Objetivos

Geral

- Fortalecer a prática do Tambor de Crioula nas suas mais variadas formas de expressão.

Específicos

- Promover ações de valorização e transmissão dos conhecimentos associados ao Tambor de Crioula;
- Desenvolver ações de capacitação nas comunidades onde houver praticantes do Tambor de Crioula;
- Realizar pesquisas sobre a prática cultural do Tambor de Crioula;
- Promover a manifestação cultural Tambor de Crioula;
- Divulgar as ações de salvaguarda do Tambor de Crioula junto aos detentores desse bem cultural;
- Estimular a criação de pontos de cultura nas áreas de ocorrência do Tambor de Crioula.





Justificativa

Presente na maioria do território maranhense e mobilizando contingente expressivo de brincantes, o Tambor de Crioula consiste em uma forma de expressão da cultura popular de matriz afro-brasileira realizada em grandes círculos por dançantes (coreiras), tocadores da parelha de tambores e cantadores de toadas, culminando na punga ou umbigada. Praticado como devoção religiosa a São Benedito ou encarado como forma de recreação e conagração, o Tambor de Crioula apresenta certas características que o associam ao gênero samba, aproximando-se, por exemplo, do Samba de Roda do Recôncavo Baiano, do Jongo praticado na região Sudeste e mesmo de certas modalidades do Samba Carioca - todos afinados, em graus variáveis, com o legado cultural de povos africanos de língua banto. Como interconexões e traços comuns constata-se: a polirritmia dos tambores, a síncopa (frase rítmica característica do samba), os principais movimentos coreográficos e a umbigada, tradução do vocábulo africano semba.

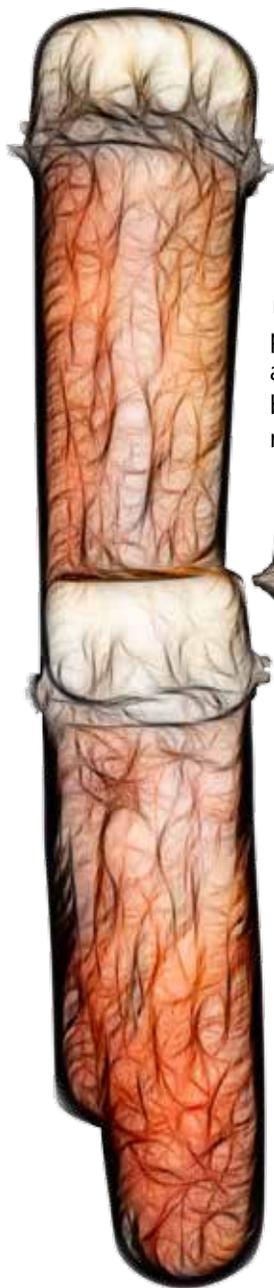
Embora não se possa precisar com segurança suas origens históricas, é possível encontrar dispersas em documentos históricos e resgatadas pela memória dos mais velhos, referências a cultos lúdico-religiosos realizados ao longo do século XIX por escravizados e seus descendentes como forma de lazer e resistência ao contexto opressivo do regime de trabalho escravista.

Atualmente são contabilizados cerca de cem grupos em plena atividade em São Luís, localizados em grande parte nos bairros periféricos da capital. Ao longo do ano, as apresentações se intensificam de acordo com o calendário festivo e litúrgico local.

No ano de 2007 essa manifestação cultural maranhense foi inscrita no Livro das Formas de Expressão do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional ganhando o estatuto de Patrimônio Cultural do Brasil. Com o registro do Tambor de Crioula, o Iphan/MA iniciou o processo de salvaguarda desse bem cultural, cumprindo uma de suas linhas de atuação no âmbito das políticas para o patrimônio imaterial.

Em seis anos de reconhecimento como patrimônio cultural e quase dois séculos do registro da primeira notícia sobre o Tambor de Crioula (originariamente praticado por escravizados e que atualmente ainda persiste no interior e na Capital do Estado), essa manifestação da cultura popular maranhense demonstra força e vigor, tendo se mantido até os dias atuais como uma forma de resistência cultural dos afrodescendentes no Maranhão. Esse dado forneceu subsídios para o reconhecimento e a consequente inclusão do Tambor de Crioula no rol de bens de natureza imaterial referenciais para a identidade do povo brasileiro, para a memória nacional e para a formação da sociedade brasileira e, como tal, passível de ações de preservação por parte do poder público federal, responsável pela salvaguarda do patrimônio cultural imaterial do Brasil.

A política federal para o patrimônio cultural imaterial recomenda a instalação de Centros de Referência de Bens Registrados como uma forma de reconhecimento de práticas culturais já existentes. Sabe-se, ainda, que todo bem registrado poderá, a partir de acordo firmado entre o Iphan e a Secretaria da Cidadania e da Diversidade Cultural, captar recursos financeiros junto à SCDC do Ministério da Cultura para a realização dos projetos e ações de salvaguarda dos Centros de Referência.



Considerando que a patrimonialização do Tambor de Crioula, com o registro, delegou ao Iphan parte da responsabilidade na preservação e continuidade desse bem cultural, a instalação do Centro de Referência será de grande importância para a concretização das ações de salvaguarda.

No caso do Tambor de Crioula, o Comitê Gestor terá importante papel, na medida em que auxiliará na definição e hierarquização dos projetos prioritários para a salvaguarda desse bem cultural. Com os recursos advindos do Governo Federal, os praticantes do Tambor de Crioula poderão: constituir acervos com material relacionado ao bem; promover ações de caráter educativo (oficinas, cursos, palestras e outros) dirigidas aos indivíduos e grupos direta ou indiretamente ligados ao bem; dar continuidade às pesquisas sobre o Tambor de Crioula, visto que o trabalho feito para a elaboração do dossiê deixou algumas lacunas; ampliar o raio de abrangência da pesquisa, aprofundando o conhecimento da realidade vivida no interior do Estado; e obter equipamentos e serviços de cultura (cinema, vídeo, comunicação, instrumentos etc.) para a realização de documentários, CD's e demais produtos de interesse dos grupos e praticantes do Tambor de Crioula.

Estratégia de Ação

As ações propostas para a salvaguarda do Tambor de Crioula estão agrupadas em quatro eixos: preservação dos modos de fazer o Tambor de Crioula, capacitação de quem faz o Tambor de Crioula, socialização e valorização dos conhecimentos associados ao Tambor de Crioula e registro material da forma de expressão Tambor de Crioula.

Vale ressaltar que a distribuição das ações em eixos visa a uma concentração de esforços num foco principal, não impedindo que haja uma interrelação das atividades quando se fizer necessária, ainda que uma ação não esteja planejada para acontecer como parte de determinado eixo.

Com as ações de salvaguarda previstas a partir da instalação do Centro de Referência, pretende-se, ainda, aglutinar os atores do Tambor de Crioula em torno de um objetivo comum: a salvaguarda, sendo o Centro um elemento agregador capaz de promover a integração dos atores sociais do Tambor de Crioula.

Dessa forma, foram previstas as ações conforme segue abaixo:

Eixo 1 - Preservação dos modos de fazer o Tambor de Crioula

Nesse eixo serão desenvolvidas ações relacionadas à reprodução e transmissão dos saberes às novas gerações. Relaciona-se a um dos pressupostos básicos das ações de salvaguarda voltadas para o patrimônio imaterial: a transmissão das práticas incorporadas à forma de expressão Tambor de Crioula de modo a assegurar a continuidade dessa manifestação da cultura popular maranhense.



Incentivo à Formação de Grupos Mirins

Se a maneira privilegiada de aprendizado dos fundamentos técnicos, das disposições corporais e da percepção dos sentidos lúdicos e religiosos necessários para a fruição da dança ocorre durante a primeira infância, através da observação atenta dos movimentos coreográficos das mais experientes, como afirma, por exemplo, Raimundo Sousa Martins, proprietário do Tambor de Crioula Desejo do Nordeste, para quem o Tambor de Crioula

“já vem no sangue, uma criança já sabe dançar esse tambor sem ninguém ensinar só por que vê tudo... é uma coisa que já vem do sangue, já dele, já tem neto, já tem filho, já tem bisneto, todo mundo gosta da festa e aprende sem ninguém ensinar, é só por que eles olham, essas meninas, as netas aprenderam, agora já está as bisnetas [...]”,

a realização de oficinas é uma forma de incentivar as crianças e jovens adolescentes para a compreensão da relevância dessa manifestação cultural. Atualmente grande parte dos grupos e algumas instituições vinculadas a projetos culturais promovem oficinas - em alguns casos com a criação de “tambores-mirins” - com o objetivo de orientar e divulgar às novas gerações a tradição do Tambor de Crioula. Ao realizá-las, a transmissão de experiências, de técnicas coreográficas e musicais e das práticas culturais são estimuladas constantemente, preservando o legado essencial dessa forma de expressão. Não obstante tais iniciativas, parece, ainda, oportuno incentivar e conscientizar os grupos para a

importância da criação de “tambores de crioula mirins” acoplados aos grupos principais, reforçando a tendência recente nessa direção, como se pôde observar no decorrer da pesquisa realizada para a instrução técnica do processo de registro.

Nesse sentido, propõe-se a realização de oficinas de Tambor de Crioula voltadas para crianças e adolescentes. Para desenvolver essa ação, será necessário o envolvimento de uma equipe composta por um psicopedagogo, profissional responsável pelo desenvolvimento da metodologia que deve consistir numa forma lúdica de aprendizado, promovendo a atração e envolvimento das crianças e adolescentes nas oficinas; um arte-educador com conhecimentos em cultura popular maranhense e oficineiros com experiência em trabalhos com o público alvo dessa ação.

O resultado das oficinas será apresentado em escolas de comunidades, onde tradicionalmente se brinca o Tambor de Crioula, como uma forma de incentivo a essa prática cultural. As visitas às escolas se constituirão num trabalho de educação patrimonial na medida em que as apresentações não se encerrarão em si mesmas, mas terão o objetivo de levar às crianças e adolescentes, por meio de palestras e vivência com os participantes das oficinas, informações pertinentes sobre o Tambor de Crioula bem como estimular a compreensão acerca dos sentidos dessa brincadeira.

As oficinas, que serão realizadas para 15 pessoas na faixa etária de 7 a 15 anos, abordarão dança, canto e toque de Tambor de Crioula. Serão realizadas duas oficinas anuais, no período de três anos, totalizando seis oficinas em comunidades definidas pelo Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula que deverá selecionar também as escolas a serem visitadas. A carga horária será de 40 horas/aula.



Oficinas de Percussão e Cantoria do Tambor de Crioula

Como forma de expressão singular dentre as manifestações da cultura popular maranhense, o Tambor de Crioula apresenta musicalidade própria com percussão bem marcada acompanhada por uma cantoria característica, executada através de toadas, com versos, muitas vezes, tirados de improviso. Atualmente, verifica-se uma repetição de versos tradicionalmente cantados em apresentações, apontando para a falta de produção de novas toadas, o que pode, a médio e longo prazo, comprometer a continuidade da brincadeira.

As oficinas de Tambor de Crioula consistirão na transmissão dos saberes acerca dessa manifestação popular no que se refere ao toque e cantoria. Serão ministradas por mestres do Tambor de Crioula: quatro coreiros (tocadores) e um cantador, cabendo, ainda, a participação de um arte-educador para realizar breves explanações sobre a prática do Tambor de Crioula no decorrer das oficinas. As oficinas obedecerão ao princípio do “aprender fazendo”, metodologia que consiste na demonstração do fazer Tambor de Crioula.

Realizadas em dois módulos simultâneos, as oficinas abordarão toque de instrumentos e cantoria. As técnicas percussivas serão treinadas nos instrumentos específicos (tambor grande, meio, crivador e matraca). As cantorias serão praticadas de forma a preservar suas características formativas: refrão e versos, de modo que, além da reprodução das toadas tradicionais haja estimulação às improvisações e à criação espontânea das toadas.





As oficinas terão carga horária de 40 horas/aula e serão abertas ao público em geral de qualquer idade, realizadas nas comunidades definidas pelo Comitê Gestor, sendo três no primeiro ano e três no segundo, com um total de 06 oficinas ao longo de dois anos, culminando com uma mostra na Casa do Tambor de Crioula. Serão abertas 20 vagas por turma.



Oficinas de Escavação e Cobertura de Tambores de Madeira

Em relação à confecção das parelhas, a pesquisa do Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) do Tambor de Crioula diagnosticou a progressiva substituição da madeira utilizada como matéria-prima na confecção dos tambores por canos de PVC. Embora haja controvérsias quanto à eficácia do PVC, o fato é que no processo de produção artesanal dos instrumentos de madeira estão infundidos conhecimentos tradicionais e técnicas de escavação, cuja execução encontra-se em parte sob risco de desaparecer. Orientado pelas fases da lua, o artesão espreita na mata a madeira que será utilizada, em geral troncos de árvores de grande porte como pau d'arco, piquizeiro, sororó, bacurizeiro,



macajuba ou abacateiro. Com destreza, ele escava o lenho da peça inteira com o objetivo de modelar o formato interno do tambor. Sua extremidade mais larga é recoberta por couro de vaca, égua ou veado. Na sequência, o couro é esticado e preso com o auxílio de cordas e cravelhas até formar a superfície lisa adequada para a batida.

Atualmente são poucos os brincantes conhecedores dessas técnicas. Esse é um ponto particularmente sensível, fazendo-se necessário ponderar sobre a necessidade de estimular ações de salvaguarda que assegurem a manutenção e continuidade desse conjunto de saberes e crenças específicas, valorizando o saber-fazer de seus depositários e repassando seu conteúdo para as novas gerações - com o cuidado de sempre respeitar as limitações dos ciclos e recursos naturais do ecossistema, conscientizando-os, ao mesmo tempo, da importância de projetos de manejo ambiental.

A substituição de tambores de madeira por PVC pode causar o desaparecimento das técnicas artesanais de escavação, um saber tradicional, passado de geração a geração. Mas qualquer projeto nesse sentido precisa estar baseado em informações precisas. A pesquisa indicou a progressiva substituição, mas não quantificou o número e a dimensão desse processo.

Propõe-se que sejam realizadas oficinas documentadas com recursos audiovisuais que possibilitem o repasse dos conhecimentos relativos a essa prática artesanal como uma ação urgente. A documentação audiovisual tem por objetivo registrar o saber da escavação de tambores de madeira. Vale ressaltar que o conteúdo das oficinas subsidiará posterior publicação, em cartilha, sobre as técnicas de escavação.

Será realizada uma oficina destinada a membros de comunidades onde há presença do Tambor de Crioula, com um total de 15 vagas. A carga horária será de 120 horas/aula e a oficina será dada por artesão reconhecidamente capacitado para ministrar as aulas.

Eixo 2 - Capacitação de quem faz o Tambor de Crioula

Paralelamente à transmissão dos modos de fazer, fornecendo conhecimentos específicos acerca do bem cultural, verificou-se a necessidade de capacitar os praticantes do Tambor de Crioula com conhecimentos básicos nas áreas de cultura afro-brasileira e elaboração de projetos.

Oficinas para Elaboração de Projetos e Editais

A política cultural do governo federal tem aberto, ao longo dos últimos anos, linhas de financiamento de projetos através da seleção por meio de editais. Para ter acesso a esse tipo de incentivo, faz-se necessária a capacitação em elaboração de projetos dos detentores do bem cultural Tambor de Crioula. Nesse sentido, será realizada uma oficina por ano, totalizando três oficinas com carga horária de 40 horas/aula, cada, num período de três anos. As oficinas, destinadas a 20 participantes ligados à expressão cultural Tambor de Crioula, serão ministradas por gestores culturais com experiência em elaboração de projetos com os seguintes módulos: Políticas públicas para a Cultura e para o Patrimônio Cultural Imaterial, Lei de Incentivo à Cultura, Estrutura de Projetos, Técnicas de Redação e Orçamento.

Mini-curso de Cultura Negra no Maranhão

O Tambor de Crioula como legado cultural de origem africana é praticado majoritariamente por descendentes de africanos no Estado. A realização do mini-curso de Cultura Negra no Maranhão tem o objetivo de fornecer informações aos praticantes do Tambor de Crioula sobre sua história e sua cultura no sentido de promover uma ação na área da educação patrimonial. Contextualizando a prática do Tambor de Crioula, estaremos desenvolvendo uma ação de salvaguarda na medida em que serão repassados aos praticantes da expressão cultural os sentidos da manifestação Tambor de Crioula a partir da história e do estudo da cultura negra no Maranhão, com ênfase para a contribuição dos grupos étnicos afrobrasileiros para a formação sociocultural maranhense.

O mini-curso terá carga horária de 40 horas/aula, ministrado por professor com pós-graduação em Antropologia Cultural ou História com área de conhecimento voltada para a etnologia do negro. Prevê-se a realização de três mini-cursos, sendo um a cada ano com 25 vagas por curso, destinadas aos coreiros e coreiras e/ou pessoas indicadas por membros dos grupos de Tambor de Crioula. A metodologia constará de palestras sobre temas relacionados à história e cultura negras no Maranhão.

Eixo 3 - Socialização e valorização dos conhecimentos associados ao Tambor de Crioula

Esse eixo visa abrir a discussão da salvaguarda do Tambor de Crioula para a sociedade envolvente com a promoção de seminários e encontros destinados aos praticantes do Tambor de Crioula, gestores culturais e comunidade em geral nos quais serão discutidas questões pertinentes a esse bem cultural. Em contrapartida, a valorização dos conhecimentos relativos ao Tambor de Crioula se dará por intermédio da premiação de quem faz o Tambor de Crioula como forma de reconhecimento público da importância dessa prática cultural para a identidade maranhense.





Encontros de Grupos de Tambor de Crioula

Essa ação tem a finalidade de promover e fomentar a prática do Tambor de Crioula. Conforme levantamento feito pela Superintendência do Iphan no Maranhão, durante a realização do Inventário Nacional de Referências Culturais do Centro Histórico de São Luís, de 2004 a 2006, as rodas de Tambor de Crioula estão muito presentes nesse sítio. É exemplar a ocorrência do Tambor de Crioula na Praia Grande, núcleo do Centro Histórico da cidade, todas as sextas-feiras, na Casa das Tulhas. São eventos espontâneos que dizem muito dessa manifestação cultural, pois a dança Tambor de Crioula, para além de uma forma de expressão, é uma grande celebração da alegria que pode ocorrer em qualquer ocasião, por quaisquer motivos, não importa o lugar.

A realização de encontros periódicos de grupos de Tambor de Crioula em São Luís visa dar continuidade a essa prática com a reunião de brincantes em algum ponto da cidade para celebrar o prazer de brincar o Tambor de Crioula ao mesmo tempo em que promoverá a divulgação, o fortalecimento e o incentivo desse bem cultural.

As rodas acontecerão em São Luís, às sextas-feiras, em lugares definidos conforme a programação cultural da cidade e o calendário a ser elaborado pelo Comitê Gestor, sendo uma roda a cada mês, totalizando doze apresentações públicas anuais. Será selecionado o número de grupos correspondente ao número de apresentações previstas, sendo cinco por dia, de acordo com critérios a serem estabelecidos pelo Comitê Gestor da

Salvaguarda do Tambor de Crioula. Cada comunidade receberá três grupos visitantes quando dois grupos da comunidade promoverão uma roda de Tambor de Crioula com os grupos recebidos.

Seminário sobre Tambor de Crioula

A promoção de Seminário sobre o Tambor de Crioula está amparada na ausência de uma discussão mais ampla sobre essa prática cultural. Algumas questões já se colocavam em pauta antes do registro do Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural do Brasil; outras se apresentam agora como demandas após a patrimonialização dessa manifestação da cultura popular maranhense. O próprio processo de patrimonialização requer uma reflexão maior visto que ainda não há entendimento pleno por parte dos praticantes do Tambor de Crioula sobre o real sentido de tornar-se patrimônio cultural nacional e suas implicações.

Por outro lado, as ações dos poderes públicos locais privilegiam a expressão cultural estruturada em grupos e as apresentações sazonais, deixando os grupos dependentes de cachês pagos por apresentações nas temporadas carnavalesca e junina e estimulando-os para a produção voltada para a indústria do turismo.

Considerando que a política para o patrimônio imaterial, no que tange a salvaguarda, leva em conta a continuidade do bem cultural registrado e prevê a sua autonomia com o desenvolvimento de ações que o torne auto-sustentável, faz-se necessário iniciar um ciclo de debates sobre a prática do Tambor de Crioula, seu processo de patrimonialização e sua inserção no mercado de bens culturais, dentre outros temas.

O Seminário será realizado anualmente com a participação de representantes e praticantes do Tambor de Crioula, com uma carga horária de 24 horas, para um público de 150 pessoas. A programação constará de explanações, mesas-redondas e debates.

O primeiro seminário será promovido em São Luís e os demais terão lugar em dois municípios-pólo do interior do Estado, a serem definidos a partir da identificação do Tambor de Crioula em municípios do interior que será realizada no primeiro ano de implantação do plano. Esse evento terá, ainda, o objetivo de mobilizar os praticantes do Tambor de Crioula e, nesse sentido, será realizado em período próximo ao Dia Nacional do Tambor de Crioula, instituído pela Lei 1.677/2007, no dia 18 de junho, ocasião em que ocorreu a reunião do Conselho Consultivo do Iphan em São Luís para apreciação do pedido de registro do Tambor de Crioula como Patrimônio Cultural do Brasil.

Festival de Grupos de Tambor de Crioula

A ideia da realização do Festival de Tambor de Crioula está ancorada na necessidade de promover uma grande confraternização entre os grupos e, sobretudo, entre os praticantes da dança como parte das comemorações do Dia Nacional do Tambor de Crioula, uma data que deve ser constantemente rememorada por ter marcado a entrada da brincadeira para o Livro de Registro das Formas de Expressão, tornando o Tambor de Crioula o primeiro bem cultural maranhense patrimônio nacional.

O Festival acontecerá em local público com a concentração de grupos de Tambor de São Luís, com premiação aos participantes, que receberão certificados e um kit com materiais para confecção de indumentárias.





Prêmio “Mestres do Tambor de Crioula”

O ofício dos mestres será valorizado com a realização de Concurso para premiar aqueles que se destacaram como praticantes do Tambor de Crioula. São coreiros, coreiras e artesãos responsáveis pela produção da brincadeira. Três concursos extensivos para todo o Maranhão serão realizados através de edital a ser elaborado pelo Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula que estabelecerá os critérios e o tipo de premiação, nas categorias artesão, coreiro e coreira. Em princípio, serão considerados os critérios de antiguidade na brincadeira, conhecimentos sobre a manifestação cultural e repasse desses conhecimentos a novas gerações.

Para que haja ampla publicidade do Prêmio serão produzidos folders e cartazes a serem distribuídos aos praticantes do Tambor de Crioula no Estado.

Eixo 4 - Registro material da forma de expressão Tambor de Crioula

Esta linha refere-se à valorização do Tambor de Crioula junto a um público mais amplo, tanto em nível local, como nacional e internacional, e também à difusão de conhecimento sobre ele. Isso será feito por meio da publicação em forma de livros, CD's, vídeos e outras mídias disponíveis. Além dessas ações, a materialização do Tambor de Crioula se dará com a realização de exposições, publicação de pesquisas, documentação de aspectos singulares do Tambor de Crioula, criação de Centros de Referência e utilização de recursos da tecnologia moderna, como sítios em internet.

Gravação de CD's

Uma demanda persistente entre os brincantes é a falta de condições ou apoio para gravação de CD's e outras modalidades de registros audiovisuais das apresentações realizadas por seus grupos. Como se pôde observar no material musical compulsado para a instrução do registro, são poucos os CD's gravados de grupos de Tambor de Crioula, em sua totalidade esgotados e sem previsão de relançamento no mercado - a despeito de sua influência decisiva na sensibilidade musical maranhense. Para ilustrar essa última afirmação, pode-se recorrer a dois músicos locais de renome nacional, cujas composições, embora pertencentes a contextos histórico-musicais distintos, possuem vários pontos em comum. Em depoimento, João do Valle asseverava que

"a música folclórica do Maranhão é mais na base do ritmo, sem cordas e sem sopros, carregada de percussão. Sou muito influenciado pela música da minha terra. Meus versos e minhas músicas são baseados no tambor-de-crioula e no bumba-meu-boi" (PASCHOAL, 2000, p.72, grifos nossos).

Nas músicas "Sanharó" e "Aniversário de Pedreiras ou Aniversário de São Benedito" podem-se encontrar referências explícitas ao Tambor de Crioula, tanto na estrutura rítmica quanto no padrão da versificação. O compositor Zeca Baleiro, por sua vez, gravou a canção "Semba", arrematada por refrão típico do Tambor de Crioula: "Sem eu, tambor não vai! Sem eu, tambor não vai!".

É recomendável, portanto, o incentivo tanto da recuperação do acervo disponível, por meio do relançamento dos principais CD's existentes, como da produção de material musical do Tambor de Crioula através da seleção das principais músicas, toadas e padrões sonoros de grupos tradicionais contendo informações a respeito da formação, experiência e trajetória social de seus produtores, em edições condignas com a importância dessa forma de expressão cultural tipicamente maranhense.

Igualmente, observou-se a necessidade de gravar toadas de Tambor de Crioula dos grupos em atividade. Essa ação deverá ser concretizada, por meio de edital com área de abrangência em todo o Estado, com a gravação de CD's coletivos, com toadas de coreiros diversos. As normas para participação nos editais serão definidas pelo Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula. Os CD's comporão a série Registro do Tambor de Crioula do Maranhão, com a gravação de três CD's por ano, com 12 faixas, cada, num total de nove produções.

Produção de DVD's

O registro audiovisual também tem se colocado como uma demanda dos grupos de Tambor de Crioula de São Luís. Dessa forma, como parte do projeto será lançado edital, aberto a todos os municípios maranhenses, para produção audiovisual, voltado para grupos de Tambor de Crioula e para o registro de aspectos relevantes dessa expressão cultural levantados pelas pesquisas que serão realizadas nos municípios do interior do Maranhão e sobre os aspectos musicais e artesanais desse bem cultural. Serão produzidos, ao longo de três anos, seis DVD's, sendo três de grupos, com 20 minutos de duração; e três como subprodutos das pesquisas, com duração de 30 minutos. O Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor vai elaborar o edital de seleção dos grupos que terão sua brincadeira registrada com esse recurso.

Identificação do Tambor de Crioula no Estado do Maranhão

Essa ação refere-se à continuidade da identificação sobre o Tambor de Crioula uma vez que a pesquisa realizada para o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC), tendo em vista a instrução técnica do registro, deixou algumas lacunas relativas à musicalidade, produção de toadas e não avançou no mapeamento de grupos do interior. Há ainda

a necessidade de estudar melhor tais dimensões. Assim, prevê-se a realização de pesquisa complementar em municípios do interior do Estado, em regiões a serem definidas priorizando-se os municípios onde há maior ocorrência dessa expressão cultural.

A pesquisa será realizada em cento e onze municípios localizados em dez regiões, cuja seleção obedeceu ao critério da presença de afrodescendentes em áreas remanescentes de quilombos (ver anexo). A identificação dessas áreas tem como objetivo a realização de um diagnóstico do Tambor de Crioula e a coleta de subsídios para a salvaguarda do bem cultural em comunidades afrodescendentes.

Para a realização da pesquisa será contratada empresa especializada em pesquisa cultural que deverá dispor de uma equipe de pesquisadores, sob a coordenação de um profissional formado em Ciências Sociais ou História. A equipe será composta por, no máximo, 10 pessoas com formação nas áreas de Ciências Sociais, História e Educação Artística. É pré-requisito, na composição da equipe que os integrantes tenham experiência em pesquisa de campo e noções básicas sobre o patrimônio cultural imaterial e sobre a política do Iphan para esse segmento do patrimônio.

Será publicado livro com um CD ROM encartado, ambos com textos fundamentados nos resultados da pesquisa. O CD ROM conterá, ainda, fotografias, vídeos e arquivos de áudio produzidos durante o trabalho. A tiragem será de mil exemplares. Como subproduto da pesquisa, será realizada uma exposição fotográfica que demonstre os diversificados aspectos dessa manifestação da cultura popular maranhense nas regiões do Estado pesquisadas. As publicações e CD ROM serão distribuídas a instituições públicas que atuam com educação e cultura.





CENTRO DE REFERÊNCIA DO TAMBOR DE CRIOULA



Desde o início do processo de discussão das ações de salvaguarda, foi identificada a necessidade de um espaço físico para abrigar o Centro de Referência do Tambor de Crioula. Inicialmente a Fundação Municipal de Cultura de São Luís cedeu as dependências da Fábrica São Luís, localizada na Rua São Pantaleão, para sediar o Centro. De acordo com a Lei 4.673/2006, a Fábrica São Luís abrigaria a Casa do Tambor de Crioula de São Luís, que teria como órgão gestor a Fundação Municipal de Cultura de São Luís, que tem assento no Comitê Gestor da Salvaguarda do Tambor de Crioula. A Casa foi criada com o “caráter museológico, antropológico e sociológico, bem como um centro de pesquisa, memória e documentação da história dos afrodescendentes, e, ainda, local de difusão desta manifestação cultural.”

A proposta da Casa, anterior ao registro do Tambor de Crioula, vai ao encontro dos objetivos do Centro de Referência do Tambor de Crioula, pensado a partir da patrimonialização desse bem cultural. Entretanto, por discordância, inicialmente, da Associação Cultural de Tambor de Crioula do Estado do Maranhão posteriormente endossada pelo Conselho Cultural do Tambor de Crioula do Maranhão, frustrou-se a idéia de coincidir a proposta da Func com a criação do Centro de Referência/Casa do Tambor de Crioula.

As entidades passaram, então, a defender a idéia de sediar a Casa do Tambor de Crioula na Praia Grande, local considerado um dos centros agregadores de manifestações culturais da cidade e onde há presença de turistas. Em 2008, a Superintendência do Iphan no Maranhão fez gestões junto ao Governo do Estado para que fosse disponibilizado um imóvel no Centro Histórico da Cidade para abrigar o Centro e Referência. Assim, foi destinado o prédio situado na Rua da Estrela, número 309, na Praia Grande, para a Casa do Tambor de Crioula, cujo projeto executivo da obra foi elaborado, os recursos disponibilizados pelo Iphan e iniciadas as obras, com a entrega aos detentores do bem cultural prevista para o ano de 2014.

Para esse espaço está prevista, conforme Termo de Referência para a contratação do projeto executivo, a instalação de um Centro de Referência do Tambor de Crioula, onde haverá espaços para eventos, com dependências multiuso destinadas a exposições permanentes e apresentações/vivências, além de galeria informativa e auditório/minicinema. Estão previstos, ainda, espaços reservados para salas de aula e de informática; para atividades de ensino e formação - oficinas de saberes tradicionais (ritmo/dança e confecção de tambores e indumentárias); de apoio à manutenção do Centro, tais como estúdio de gravação de CD's e loja de produtos associados ao Tambor de Crioula; e de serviços e apoio logístico à administração da Casa.

Compondo esse espaço, o Centro de Referência do Tambor de Crioula funcionará com a instalação de uma biblioteca e um Banco de Dados com servidor de informática. A biblioteca terá um acervo de cerca dois mil itens, entre livros, CD-ROM, DVD's, Blu-ray's, mapas, além de revistas e jornais sobre o Tambor de Crioula e temas relacionados à cultura popular e história dos afrodescendentes no Maranhão. Deverá dispor de ambiente agradável que inclui espaço para consulta em pe-

quenos grupos de seis pessoas, com aparelho televisior e DVD, além de local para dois computadores, telão e data show.

Há necessidade de organizar todo o material sobre o Tambor de Crioula para constituir o acervo da Casa do Tambor de Crioula, que pretende ser um centro de pesquisa e referência sobre essa expressão cultural. Nesse sentido, será constituído e instalado o banco de dados que compreenderá sala para abrigar os servidores da rede de computadores nos quais estarão armazenadas as informações coletadas nas pesquisas e inventários do Tambor de Crioula e sistematizadas de forma a possibilitar a consulta do acervo pelos usuários dos serviços oferecidos.

Como parte das ações previstas para o Centro de Referência do Tambor de Crioula será criado um site, espaço virtual de divulgação desse bem cultural que possibilitará a inserção do Tambor de Crioula na rede mundial de informações, ampliando consideravelmente o alcance dos dados acerca desse bem cultural maranhense.



ANEXO - Áreas Remanescentes de Quilombos

Litoral Ocidental Maranhense

01. Alcântara
02. Apicum-Açu
03. Bacuri
04. Bacurituba
05. Bequimão
06. Cajapió
07. Cedral
08. Central do Maranhão
09. Cururupu
10. Guimarães
11. Mirinzal
12. Porto Rico do Maranhão
13. Serrano do Maranhão

Gurupi

01. Amapá do Maranhão
02. Boa Vista do Gurupi
03. Cândido Mendes
04. Carutapera
05. Centro do Guilherme
06. Centro Novo do Maranhão
07. Godofredo Viana
08. Governador Nunes Freire
09. Junco do Maranhão
10. Luís Domingues
11. Maracaçumé
12. Maranhãozinho
13. Turiaçu

Caxias

01. Buriti Bravo
02. Caxias
03. Matões
04. Parnarama
05. São João do Sóter
06. Timon

Codó

01. Alto Alegre do Maranhão
02. Capinzal do Norte
03. Codó
04. Coroatá
05. Peritoró
06. Timbiras

Itapecuru-Mirim

01. Cantanhede
02. Itapecuru-Mirim
03. Matões do Norte
04. Miranda do Norte
05. Nina Rodrigues
06. Pirapemas
07. Presidente Vargas
08. Vargem Grande

Rosário

01. Axixá
02. Bacabeira
03. Cachoeira Grande
04. Icatu
05. Morros
06. Presidente Juscelino
07. Rosário
08. Santa Rita

Médio Mearim

01. Bacabal
02. Bernardo do Mearim
03. Bom Lugar
04. Esperantinópolis
05. Igarapé Grande
06. Lagoa Grande do Maranhão
07. Lago do Junco
08. Lago dos Rodrigues
09. Lago Verde
10. Lima Campos
11. Olho d'Água das Cunhas
12. Pedreiras
13. Pio XII
14. Poção de Pedras
15. Santo Antonio dos Lopes
16. São Luís Gonzaga do Maranhão
17. São Mateus do Maranhão
18. São Raimundo do Doca Bezerra
19. São Roberto
20. Satubinha
21. Trizidela do Vale

Baixada Ocidental Maranhense

01. Anajatuba
02. Arari
03. Bela Vista do Maranhão
04. Cajari
05. Conceição do Lago-Açu
06. Igarapé do Meio
07. Matinha
08. Monção
09. Olinda Nova do Maranhão
10. Palmeirândia
11. Pedro do Rosário
12. Penalva
13. Peri-Mirim
14. Pinheiro
15. Presidente Sarney
16. Santa Helena
17. São Bento
18. São João Batista
19. São Vicente Férrer
20. Viana
21. Vitória do Mearim

Chapadinha

01. Anapurus
02. Belágua
03. Brejo
04. Buriti
05. Chapadinha
06. Mata Roma
07. Milagres do Maranhão
08. São Benedito do Rio Preto
09. Urbano Santos

Baixo Parnaíba

01. Água Doce do Maranhão
02. Araióses
03. Magalhães de Almeida
04. Santa Quitéria do Maranhão
05. Santana do Maranhão
06. São Bernardo

COMITÊ GESTOR DA SALVAGUARDA DO TAMBOR DE CRIOLA

Coordenação

Coordenador Geral: Firmino Inácio Fonseca Neto (Área 04)
Coordenador Técnico: José Lázaro de Oliveira Pereira (Área 05)
Coordenadora Administrativa: Maria Arizete dos Santos Pacífico (Área 06)
Coordenadora Financeira: Sildileia Melonio Santos (Área 07)

Membros

Poder Público

Superintendência do Iphan no Maranhão: Izaurina Maria de Azevedo Nunes
Secretaria de Estado da Cultura: Sebastião Cardoso Júnior
Fundação Municipal de Cultura de São Luís: Daylene Penha Neves

Sociedade Civil

Comissão Maranhense de Folclore: Joila da Silva Moraes
Federação das Entidades Folclóricas e Culturais do Estado do Maranhão: Paulo Sérgio Pinto
Associação do Tambor de Crioula do Estado do Maranhão: Paulo Francisco Carvalho Bertholdo
União dos Tambores de Crioula do Maranhão: Werlys de Jesus Santos Cunha

Representantes de Área

Área 01 - Centro/São Francisco: José Antonio Pinheiro Júnior
Área 02 - Itaqui/Bacanga: Clemente Sousa Filho e Daniel Correa Gaspar
Área 03 - Areinha/Coroadinho: Luiz Carlos Silva Pereira e José Raimundo dos Anjos
Área 04 - Camboa/Vila Palmeira: João Carlos Frazão Ribeiro
Área 05 - Anil/Cidade Operária: Elizeu de Jesus Leal
Área 06 - BR 135: José Reinaldo Moraes Ramos
Área 07 - Paço do Lumiar/São José de Ribamar: Ricardo André da Rocha



Ministério da
Cultura

GOVERNO FEDERAL

BRASIL

PAÍS RICO E PAÍS SEM POBREZA

